

MILHO – 03-11 a 07-11-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

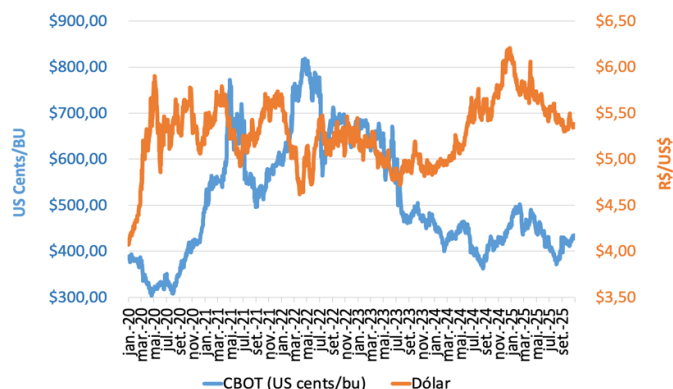
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	55,50	46,00	47,00	47,50	-14,41%	3,26%	1,06%
Londrina/PR	R\$/60Kg	60,00	52,00	52,40	53,00	-11,67%	1,92%	1,15%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	65,00	60,00	60,00	60,00	-7,69%	0,00%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	64,00	60,50	60,50	60,50	-5,47%	0,00%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	66,00	58,00	58,00	58,00	-12,12%	0,00%	0,00%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	76,60	67,00	67,50	67,00	-12,53%	0,00%	-0,74%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	73,00	66,30	68,00	68,20	-6,58%	2,87%	0,29%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	79,20	77,00	76,00	76,20	-3,79%	-1,04%	0,26%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	166,87	164,90	169,77	169,80	1,76%	2,97%	0,02%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	212,80	200,80	204,00	206,00	-3,20%	2,59%	0,98%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	103,19	95,56	97,60	98,15	-4,88%	2,72%	0,56%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	99,89	88,95	90,28	90,88	-9,02%	2,17%	0,67%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	72,95	65,94	67,31	67,43	-7,57%	2,26%	0,17%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	73,85	65,14	65,99	66,77	-9,59%	2,50%	1,18%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,75	5,36	5,37	5,36	-6,78%	0,06%	-0,14%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

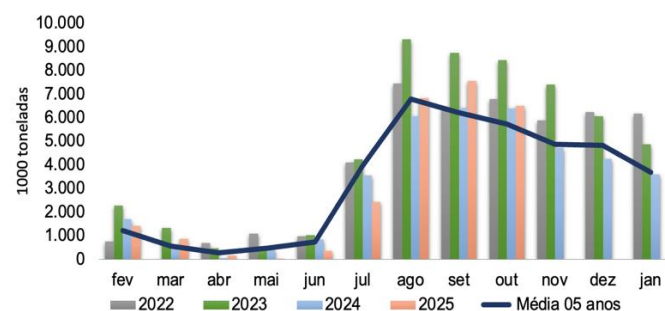
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$ 35,91; PR e MG: R\$ 45,83; RS: R\$ 52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado brasileiro de milho manteve comportamento misto ao longo da primeira semana de novembro, com preços firmes nas regiões Sul e Sudeste e lentidão nas negociações do Centro-Oeste. O produtor segue cauteloso na fixação de oferta, diante da volatilidade do dólar e do recuo das cotações na CBOT, enquanto os consumidores adotam postura seletiva, concentrando compras apenas em volumes pontuais.

Em São Paulo, negócios ocorreram entre R\$ 53 e R\$ 63 CIF. No Rio Grande do Sul, as indicações de compra oscilaram entre R\$ 58 e R\$ 64,32, refletindo a escassez de oferta disponível. Já no Centro-Oeste, as referências permaneceram entre R\$ 43,50 e R\$ 56, com destaque para Goiás e Mato Grosso, onde as tradings mantêm foco em exportação.

A paridade de exportação apresentou recuos moderados nos últimos dias, em função da queda do dólar e do milho em Chicago, limitando a competitividade do cereal brasileiro no curto prazo. Ainda assim, a sustentação dos custos internos e a retração do produtor impedem quedas mais acentuadas.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra encontra-se 47,7% semeado. Em MG, o plantio ganhou ritmo com o retorno das chuvas. No RS, as áreas semeadas em agosto entraram em florescimento e foram beneficiadas com as chuvas ocorridas e apresentam boas condições. Cabe registrar que os eventos de granizo ocorridos nos municípios de Sarandi e Barra Funda que provocou perdas em muitas lavouras destes municípios. No PR, grande parte das áreas apresenta bom desenvolvimento. Entretanto, algumas lavouras foram prejudicadas pelas intensas precipitações, granizo e fortes ventos ocorridos no início do mês. Na BA, o plantio foi retomado com a volta das chuvas. Em SC, o plantio se aproxima do fim. As lavouras apresentam, em algumas regiões, desenvolvimento reduzido devido às baixas temperaturas e ao excesso de chuvas. Em GO, a semeadura avança lentamente”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25 os nove primeiros meses registraram embarques de 26,22 milhões de toneladas, volume 1,19% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O mercado brasileiro de milho atravessa um momento de recomposição de fundamentos, após semanas de oscilação cambial e incertezas na formação de preços externos. A postura defensiva do produtor contrasta com o comportamento pontual do consumidor, o que gera um ambiente de baixa liquidez, mas de preços firmes.